



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Julho/Agosto de 2015 nº63 Ano 11

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

"Sem quaisquer recursos especiais, você dispõe do poder de renovar e reerguer a própria vida".¹ Isso vale, não só, para a nossa própria vida, mas, também, pela vida dos nossos semelhantes. Vale sempre lembrar, que muito ajuda aquele que não atrapalha; que o silêncio é sempre bem vindo; que uma palavra amiga as vezes é como um manancial de esperança... Não esquecendo que somos todos irmãos no caminho da nossa evolução, portanto, o amor e o respeito devem ser presenças constantes em nossas vidas.

¹ XAVIER, F. C. *Sinal Verde*. Espírito André Luiz.

NOTÍCIAS DA MOCIDADE COMPLETA 22 ANOS

Com a edição de número 264, publicado em julho de 2015, o jornal "Notícias da Mocidade" comemora 22 anos de divulgação da Doutrina Espírita e do Movimento Espírita, sobretudo, de Araxá e região.

É com muita alegria, que a Folha Espírita Francisco Caixeta presta uma homenagem ao trabalho dignificante e persistente dos companheiros de ideal espírita, que em nome de José Ribeiro Chaves Filho, cumprimos a todos que direta ou indiretamente tem contribuído para esse feito. Jesus os abençoe!

Grupo editorial

PROGRAMA ESPÍRITA "ENTRE A TERRA E O CÉU"

O Programa Espírita "Entre a Terra e o Céu", vai ao ar, todos os domingos, às 8 horas, pelas ondas do rádio através da Rádio Imbiara de Araxá - 900KHz, e pela internet

www.radioimbiara.com.br

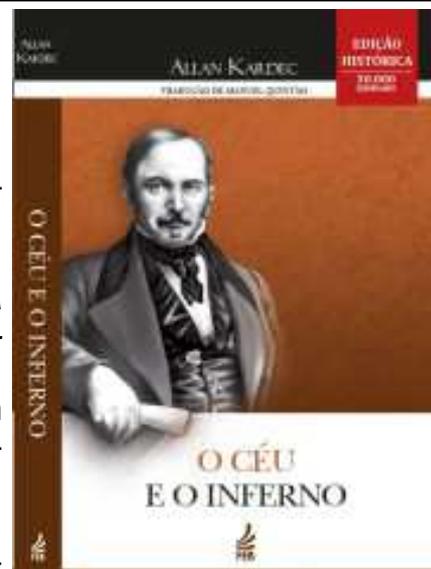


150 ANOS DE O CÉU E O INFERNO

O emérito fundador da Doutrina Espírita, Sr. Allan Kardec, lançou em 1º de agosto de 1865, o livro *O CÉU E O INFERNO* ou *A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*. A versão considerada final, a 4ª edição, foi a público em 1869. Em 1875, Dr. Joaquim Carlos Travassos lança no Brasil.

Obrigado, Kardec!

Página 4



Rudolf Wilson Müller: Há três meses...



No dia 18 de maio de 2015, desencarnou o companheiro de ideal espírita Rudolf Müller, que durante 43 anos dedicou-se às atividades no Centro Espírita Caminheiros do Bem. Já se passaram mais de três meses de sua ausência física entre nós, no movimento espírita de Araxá e região. Agora, liberto da veste carnal, Rudolf prossegue rumo à evolução espiritual. Que Deus o abençoe! Que Jesus continue iluminando seu caminho.

52ª COMMETRIM 2ª PRÉVIA

Aconteceu, na sede da AME - Uberlândia, dia 2 de agosto, a 2ª Prévia da Confraternização das Mocidades e Madurezas Espíritas do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, edição 2015.

Página 7

ANDREI MOREIRA EM ARAXÁ



Dia 22 de agosto de 2015, Dr. Andrei Moreira, Médico Homeopata de BH, proferiu seminário CURA E AUTOCURA & AUTOAMOR.

Página 5

VEJA NESTA EDIÇÃO

XXI MESCESG em São Gotardo - p. 2
Caixeta visita Federação em Olinda - p.3
150 anos de "O Céu e o Inferno" - p.4
Bezerra de Menezes - p.6
Solidariedade - p.7

XXI MECESG

MICRO ENCONTRO E CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA DE SÃO GOTARDO



Mãe do Aluizio, Sulamita, Gilmar e Ângela

Nos dias 24, 25 e 26 de julho de 2015, aconteceu mais um grande evento espírita em São Gotardo/MG. As atividades giraram em torno do tema central *A Casa do Caminho: os primeiros Cristãos*. O encontro contou com a presença de Adson, Simão Pedro e Aluizio Elias.

Ângela Calcagno, representou o Caixeta no Encontro que contou com a presença da Vera, que discorreu sobre "O Cristianismo Primitivo", Adson que proferiu palestra sobre o tema "Do Cristianismo Primitivo ao Espiritismo", Simão Pedro que falou sobre a liderança no Movimento Espírita, tomando como base "A Casa do Caminho: os primeiros Cristãos" e o tema "Thiago Menor: o filho de Alfeu" ficou a cargo de Aluizio Elias.

Em destaque, Simão Pedro propiciou aos presentes uma profunda reflexão sobre as lideranças no Movimento Espírita permeando os primeiros cristãos na Casa do Caminho. "Quando falamos do cristianismo nascente, obviamente, temos que falar do Cristo. Falar, primeiro, como era o trabalho com o Cristo, porque tivemos cristãos que conviveram com o Ele, nós tivemos cristãos que conviveram com os apóstolos d'Ele e tivemos cristãos que não conviveram nem com o Cristo e nem com os seus apóstolos e tudo é do período nascente." Simão Pedro apresenta como período nascente do cristianismo, aquele após os anos 30. Referindo-se à convivência, o palestrante apresentou o que era o trabalho com o Cristo levando em consideração três aspectos fundamentais da ideia do cristianismo: a humildade, o amor e o exemplo. "Sem esses três elementos não temos a ideia cristã... Porque essa era a característica do Cristo". Simão Pedro fez com a reflexão permeasse esses três aspectos característicos do Cristo, que sem os quais não temos um trabalho cristão. Não basta obtermos apenas um desses elementos, necessários se faz cultivá-los na plenitude para conseguirmos laborar na seara do Cristo. "Sempre que buscarmos um trabalhador com o Cristo, precisamos observar se o trabalho que é desenvolvido está revestido, também, com essas três características." Portanto, fica claro para nós que o trabalho sem esses elementos,

a humildade, o amor e o exemplo, não passa de um trabalho nosso e não do e com o Cristo. "O ser que ama, ele não dedica o amor a uma pessoa determinada, ele apenas ama." O verdadeiro amor é aquele desinteressado, conforme Jesus nos amou e continua nos amando. "Então, o discípulo do Cristo, também é nessa linha. O trabalho com o Cristo, também é nesse aspecto, de amar, de ter o sentimento e não dirigido a outra pessoa... Essa é a ideia do trabalho com o Cristo." Jesus exemplificava ensinado e ensinava exemplificando. "O ensino do Cristo não era retórico, não era de boca. Não era um ensino puro e simples teórico. Ele fazia. Ele demonstrava. Ele era o exemplo de exemplo que nós buscamos." Referindo-se à humildade, Simão Pedro esclarece que não é no sentido de subserviência, ou seja, uma obediência cega. Muitas vezes "confundimos a humildade com timidez". O Cristo demonstrou-se humilde não se esquivando do que Mestre que Ele é, não utilizando de subterfúgios para o Seu Saber, como muitas vezes nós o fazemos para obtermos a clemência dos que nos rodeiam, por plena vaidade e hipocrisia. "Quando Jesus lavava os pés dos apóstolos, Pedro retira o pé e disse a Jesus: - Mestre Senhor nosso, somos nós que devemos fazer tais coisas". E Jesus disse: - Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, eu sou." Simão Pedro faz uma reflexão profunda sobre a humildade, porque "no nosso senso de humildade, quando uma pessoa fala que sabemos de alguma coisa, por regra, nós dizemos que não sabemos." Mera vaidade! "Porque aquele que sabe e não usa o que sabe, ele é omisso... Quando Jesus foi parado por um jovem que lhe disse: - Bom Senhor! O que farei para ganhar a vida eterna? Jesus respondeu:- Porque me chamais bom. Bom só

há um, Deus que estais nos Céus. Quando Jesus foi chamado por Mestre, Ele aceitou o título. Mas, quando foi chamado de bom, Ele não aceitou. "Porque o humilde sabe a posição que ele ocupa. Ele não vai além do que é. E não fica aquém do que deve. Quando chamado de bom, Ele entendeu que bondade Deus era, Ele não. Compará-Lo a Deus, não" Assim, fica para a nossa reflexão que "não podemos omitir quando temos responsabilidades a cumprir."

Será que estamos no caminho certo, rumo ao trabalho na seara do Cristo? Estas reflexões não servem apenas para as lideranças do Movimento Espíritas, mas para todos que queremos estar a serviço do Mestre.

**Folha Espírita
Francisco Caixeta**
Editado pela
**Associação Espírita
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"**
Grupo Editorial
Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins
Todos colaboram gratuitamente.
**Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG**
Impressão: Gráfica CMA
Tiragem: 1000 exemplares
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

**ACONTECEU
EM IBIÁ**
Domingo, 5 de julho de 2015, aconteceu em Ibiá (MG), o XII Encontro Espírita da Amizade Chico Xavier. Este ano, o evento organizado pelo CRE (Conselho Regional Espírita) Planalto realizou-se na Câmara Municipal e contou com a presença do expositor espírita Simão Pedro, que proferiu palestra para grande público.
Em 2016, a 23ª edição do Encontro acontecerá em Araxá.

Francisco Caixeta na Federação Espírita Olindense

No dia 18 de julho de 2015, equipe do "Francisco Caixeta" visita a Federação Espírita Olindense, na cidade histórica pernambucana de Olinda.

Fundada em 1951, mesmo ano de fundação do Centro Espírita Francisco Caixeta, a Federação Espírita Olindense, situada à Rua de São Bento, nº 281, conta com atividades de segunda a domingo: Palestras Evangélico-Doutrinária, Reunião mediúnic e desenvolvimento da mediunidade, Estudo das Obras Fundamentais, ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Evangelização, Entrevistas, Consultas, Campanha do Quilo e Visitas.



Geralda, Carlos, Livia e Thaissa



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

EM BREVE, NOS CINEMAS: NOSSO LAR 2 – OS MENSAGEIROS

Em primeira mão a FEB recebeu a notícia da continuação do grande sucesso dos cinemas! Vem aí, *Nosso Lar 2 – Os Mensageiros*. Em breve a obra ditada pelo Espírito André Luiz ao médium Chico Xavier estará nos cinemas de todo o País, com direção de Wagner de Assis. *Os Mensageiros* relata experiências de Espíritos que reencarnaram com instruções específicas para atingir o aprimoramento pessoal, mas que nem sempre foram bem-sucedidos em suas tarefas.

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA "FRANCISCO CAIXETA"

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnic

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnic

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita
Evangelização da Criança - 16h30

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

Salve o trabalho, viva o amor!

Zequinha Ramos

PAI E AMIGO

"E levantando-se, foi para seu pai; e quando ainda estava longe, o pai chegou a vê-lo, moveu-se de íntima compaixão e, correndo, lançou-se lhe ao pescoço e o beijou." - Jesus (LUCAS, 15:20.)

É possível que essa ou aquela falta te sombreie o coração, impelindo-te ao desânimo.

Anseias respirar a fé pura, entregar-te aos misteres do bem, contudo, trazes remorso e tristeza.

Dissipaste as forças da vida, extraviasse votos santificantes, erraste, caíste na negação, qual viajor que perdesse a luz...

Entretanto, recorda a Providência Divina a reerguer-te.

O amor de Deus nunca falta.

Para toda ferida haverá remédio adequado.

Para todo desequilíbrio aparecerá o reajuste.

Fixa-te no ensinamento do Cristo, enunciando o retorno do filho pródigo.

O reencontro não se deu em casa, com remoques e humilhações para o moço em desvalimento.

Assinalando-o no caminho de volta " e, quando ainda estava longe, o

pai, ao vê-lo, moveu-se de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.

O pai não esperou que o filho se penitenciasse o rojo, não exigiu excusas, não solicitou justificativas e nem impôs condições de qualquer natureza para estender-se os braços; apenas aguardou que o filho se levantasse e lhe desejasse o calor do coração.

Emmanuel

Lição 97 de *Palavras de Vida Eterna*
Psicografia de Chico Xavier

Grupo Espírita da Amizade completa 26 anos

Dia 02/09/2015 - Palestra com Emanuel Alves da Silva, de Conquista-MG;

Dia 06/09/2015 - Visita Fraternal ao Recanto do Idoso;

Dia 07/09/2015 - Palestra com Ivânia Tubertini, de Araxá-MG;

Dia 19/09/2015 - Palestra com Aluizio Elias, de Uberaba-MG;

Dia 21/09/2015 - Palestra com Eduardo Rios, de Araxá-MG;

Dia 28/09/2015 - Atividade a cargo da Escola de Evangelização "Jarbas Gonçalves" e da Mocidade Espírita "André Luiz da Silva".

Todas as palestras e a atividade do dia 28 ocorrerão às 19:30h

O CÉU E O INFERNO: 150 ANOS DO LANÇAMENTO POR KARDEC – 140 ANOS DE LANÇAMENTO NO BRASIL¹

Antonio Cesar Perri de Carvalho
acperri@gmail.com
Brasília, DF (Brasil)

Allan Kardec lançou a obra *O Céu e o Inferno* em Paris no dia 01-08/1865. A versão considerada final – 4ª. edição – surgiu em 1869 e sem o prefácio de Kardec.

No Brasil, Dr. Joaquim Carlos Travassos mantém correspondência com Pierre-Gaétan Leymarie, dirigente da Sociedade citada e redator de “Revue Spirite”, com o objetivo de traduzir as obras de Kardec. E lança em 1875, pela Editora B. L. Garnier, *O Céu e o Inferno*, traduzido da 4ª edição francesa, sem o nome do tradutor. Em nosso país, com exceção da tradução pioneira e da realizada por Manoel Quintão, em 1904 (FEB), a maioria contém o Prefácio de Kardec, inclusive a mais recente tradução, de Evandro Noleto Bezerra.

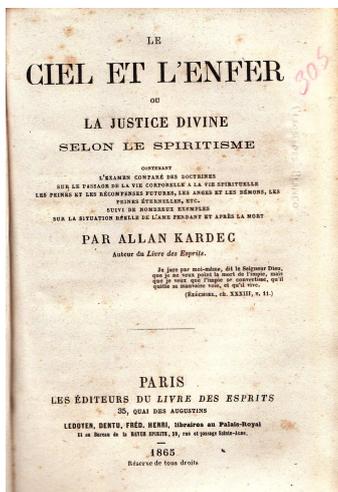
Com as obras da Codificação, surge uma maneira de racionalismo espírita, com destaque para as colocações em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, de que “Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as etapas da humanidade”. Herculano Pires comenta que coube a Allan Kardec, a serviço do Consolador, libertar da letra que mata o espírito que vivifica. Ou seja, a religião dedutiva faz Deus baixar à Terra e materializar-se em ritos e objetos; a religião indutiva faz o homem subir ao céu e desmaterializar-se, em razão e amor, para encontrar Deus.

No Prefácio, ausente na 4ª. edição francesa (1869) e em muitas traduções, Kardec comenta: “O título desta obra indica claramente o seu objetivo. Nela reunimos todos os elementos destinados a esclarecer o homem quanto ao seu destino. Como em nossas publicações anteriores sobre a Doutrina Espírita, nada colocamos neste livro que seja produto de um sistema preconcebido ou de concepção pessoal, que, aliás, não teria nenhuma autoridade. Tudo foi deduzido da observação e da concor-

dância dos fatos”.

Em outro trecho, esclarece: “As mesmas razões que nos fizeram omitir os nomes dos médiuns em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, levaram-nos a omiti-los também nesta obra, tendo em vista mais o futuro do que o presente”.

A 1ª. parte trata de Doutrina, em 12 capítulos, contém o exame comparado das diversas crenças sobre: O porvir e o nada; Temor da morte; O céu; O inferno; O purgatório; As penas futuras segundo o Espiritismo; Os anjos; Os demônios; Intervenção dos demônios nas modernas manifestações. Com as penas eternas na visão espírita caem naturalmente



as consequências que se acreditavam tirar de tal doutrina. Como as penitências, indulgências, e complexos de culpa.

Na 2ª. Parte, o Codificador analisou “Exemplos” e há numerosos casos que sustentam a teoria. A autoridade deles se baseia na diversidade dos tempos e dos lugares onde foram obtidos, porquanto, se emanassem de uma fonte única, poderiam ser produto de uma mesma influência. De início Kardec esclarece como se desenvolve o processo da desencarnação. Detalha algumas circunstâncias, lembrando que “A certeza da vida futura não exclui as apreensões quanto à passagem desta para a outra vida”. Em seguida, realizou um trabalho pioneiro de estudo das manifestações espirituais, cotejando-as com dados sobre a existência do manifestante, enquanto encarnado. Trata-se, portanto, do primeiro estudo de casos, de análise das manifestações espirituais, e de estudo de sobrevi-

vência.

Sem pieguismo e adotando método de estudo, como em seus trabalhos em geral, analisa as manifestações dentro de uma classificação que estabeleceu de: Espíritos felizes; Espíritos em condições medianas; Espíritos sofredores; Suicidas; Criminosos arrependidos; Espíritos endurecidos; Expições terrestres. Torna-se muito importante a compreensão dessas distintas situações de Espíritos desencarnados. Esta classificação genérica formulada por Kardec chama atenção para essa relação entre a vida e morte corpórea e seus desdobramentos. O importante é o estado de alma e o nível e profundidade de como “a lei divina se encontra escrita na consciência” de cada um.

Por ocasião do centenário de *O Céu e o Inferno*, o Espírito Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, homenageou esta obra do Codificador, escrevendo *Justiça divina*, “com o propósito sincero de reafirmar-lhes os conceitos, [...] no serviço interpretativo da palavra libertadora de Allan Kardec”. Com base nos itens do livro agora sesquicentenário, Emmanuel tece considerações de orientação para a vida cotidiana. Entre outras, afirma: “[...] prevenindo-nos para compreender as realidades da Natureza, no grande porvir, ensinou-nos Jesus, claramente: O Reino de Deus está dentro de vós”.

O Espiritismo responde às dúvidas existenciais mais frequentes. E à pergunta insistente que brota na alma humana: “para onde vou após a morte?”. O livro *O Céu e o Inferno* – que completa 150 anos de lançamento – é a resposta clara e fundamentada!

Fontes:

KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. Trad. Bezerra, Evandro Noleto. 1.ed. Rio de Janeiro: FEB. 2010.
Pires, Herculano. *O espírito e o tempo*. Introdução histórica ao Espiritismo. 1.ed. São Paulo: Ed.Pensamento, 1964.
XAVIER, Francisco Cândido. *Justiça divina*. 13. ed. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB. 2008.
WANTUIL, Zêus. *Grandes espíritos do Brasil*. 1.ed. Rio de Janeiro: FEB. 1969.
¹Publicado em O Consolador - Ano 9/ nº425, 2 de agosto de 2015, disponível em http://www.oconsolador.com.br/ano9/425/antonio_perri.html



Biblioteca “Irmã Inez”

Segundas, quartas e sextas
das 18h30 às 19h30

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 - Centro - Araxá/MG

SEMINÁRIO CURA E AUTOCURA & AUTOAMOR.

Dia 22 de agosto de 2015, em Araxá, MG, Dr. Andrei Moreira, Médico Homeopata de BH, proferiu seminário CURA E AUTOCURA & AUTOAMOR. O evento, que aconteceu no Teatro Municipal, das 14h. às 18h. uma realização da Aliança Municipal Espírita de Araxá, AME, e da Associação Médico Espírita de Minas Gerais, AMENG.



O evento contou com grande público, que aproveitou a oportunidade para refletir sobre a temática desenvolvida por Dr. Andrei Moreira, bem como de contribuir com a Casa do Caminho por meio de doação de 1 kg de alimento não perecível.

Dr. Andrei Moreira, gentilmente, concedeu, ainda, entrevista que foi ao ar, domingo, 30 de agosto, às 8h, no Programa Espírita "Entre a Terra e o Céu" por meio da Rádio Imbiara de Araxá.

Folha: Andrei, nós sabemos do trabalho, bonito, que vocês promovem na África com as questões das pessoas com dificuldade materiais. Como é esse trabalho desenvolvido lá?

Andrei Moreira: Nós, fazemos parte, como voluntários, da ONG Fraternidade Sem Fronteiras, que é uma ONG de Campo Grande, MS; que dá atenção às crianças órfãs e vulneráveis das Aldeias de Moçambique, na África. Então, é uma ONG que cria Centros de Acolhimentos, semelhantes a Creches; aonde as crianças passam o dia inteiro, recebem alimentação, recebem cuidados de higiene, educação, e, também, o trabalho cultural com a música. Essas crianças são oriundas, naturalmente, de famílias que se desestruturaram devidos às mortes dos pais por HIV, AIDS, ou por outras doenças, porque Moçambique é um país com alto índice de desnutrição, de analfabetismo, de infecção pelo HIV, e, também, de AIDS. Então, há uma grande necessidade. Assim, esses Centros de Acolhimentos que são criados, amparam

as crianças, tiram elas da miséria, da fome absoluta, para uma vida de dignidade. O projeto funciona com o sistema de apadrinhamento. Então, as crianças são apadrinhadas, aqui no Brasil, com R\$50,00, mensais. Nós mudamos o destino de uma criança na África, porque com R\$50,00, mensais, nós somos capazes de manter a criança, durante todo um mês, no projeto. E, assim, ofertá-la dignidade e muitas coisas boas. Então, aquelas pessoas que desejam, elas se associam, por meio do *site* da Fraternidade, fraternidade-semfronteiras.org.br, e lá no *site* faça o cadastro, como padrinho ou como madrinha; que na medida em que um padrinho novo ou uma madrinha nova entram, entra, também, uma criança nova como apadrinhada daquela pessoa no projeto. E, assim, vão se abrindo novas unidades. Já existe a 5 anos, este projeto, já são 1.500 crianças atendidas, em 5 núcleos; o 6º vai ser inaugurado, agora, em outubro, com a previsão do 7º para janeiro. Então, é um trabalho que está crescendo muito, porque tem muita necessidade, num país esquecido de todos; porque o povo africano é esquecido. Aqui, no Brasil, nós temos muitas crianças necessitadas, mas, também, têm muita gente fazendo algo por essas crianças. Lá, não tem ninguém fazendo nada. As crianças das Aldeias estão, realmente, passando muita fome, muita necessidade em uma situação de penúria muito grande. E esse projeto, muda a realidade. Para você ter uma ideia, foi reconhecido pelo Governo de Moçambique como o projeto mais significativo nas Aldeias, e, também, recebeu um prêmio da ONU, recentemente, pela iniciativa de amparo social lá. Então, é um trabalho muito lindo que tem transformado vidas. Nós fazemos caravanas, para lá, de trabalho, quatro vezes por ano; duas delas da saúde, nós vamos lá atender as crianças, atender as famílias. É um trabalho muito lindo! Quem quiser participar é só se cadastrar pelo *site* da Fraternidade, o endereço é www.fraternidade-semfronteira.org.br.

Folha: Esse trabalho vem de encontro ao tema, também. Nós podemos fazer um link, Andrei, se me permite, em uma de suas palestras, hoje, sobre o autoamor; porque quando nós nos amamos, nós podemos ser fraternalmente mais generosos.

ternalmente mais generosos.

Andrei Moreira: É verdade! Quando nós nos estamos conectados conosco mesmo, no afeto, no contato com o coração, então, nós somos gratos com a vida. Quando nós somos gratos com a vida, nós desejamos partilhar. Nós desejamos dividir aquilo que, são as concessões divinas, nós recebemos. Sejam os nossos talentos, nosso tempo, nosso dinheiro, as nossas qualidades, não é; então, a pessoa que se ama e se valoriza, que se respeita, ela se conecta à gratidão e se conecta ao amor ao próximo.

Folha: Nós agradecemos a sua prontidão e que Jesus lhe conceda, cada vez mais, força, para continuar nesse trabalho.

Andrei Moreira: Assim, seja! Eu quem agradeço a oportunidade de partilhar com vocês. Rogo a Jesus



que fortaleça a todos nós, que nos sustente neste caminho de nos compreendermos como uma obra divina; e sabermos que todos nós somos um sonho de amor do Criador. Que Ele nos olha com um olhar de infinito e incondicional amor, nos convidando a nos vermos, assim, também, assumindo os nossos deveres na vida, cumprindo com aquilo que nos cabe, e, sobretudo, estendendo este mesmo amor, misericordioso, fraternal, para o nosso próximo, começando do próximo, mais próximo, que está dentro de casa, que é a nossa família; e que representa os nossos deveres espirituais mais diretos e imediatos. Que nós possamos seguir, nesta busca, desse encontro de Deus em nossos corações, no altar sagrado de nossas almas.



Betinho (Perdizes/MG) e Andrei

BEZERRA DE MENEZES

O MÉDICO DOS POBRES

Por Livia Cristina Martins

No dia 9 de agosto de 2015, nosso querido amigo Dr. Sérgio Soma, teve a oportunidade de conhecer a casa onde nasceu o tão conhecido “Médico dos Pobres” - Dr. Adolfo Cavalcante Bezerra de Menezes, em Riacho do Sangue/CE. Hoje a casa transformou-se em museu. Segundo informações, no local, no dia 29 de agosto - dia do seu nascimento - várias caravanas fez um culto em sua homenagem.

O Brasil foi o lugar escolhido para receber um astro de primeira grandeza, que viria com a missão de exemplificar e fortalecer as bases da Doutrina Espírita e consolidar a organização da Federação Espírita Brasileira. E no dia 29 de agosto de 1831, e à 250 km de Fortaleza, capital do Ceará, mais precisamente no Riacho do Sangue, nascia Bezerra de Menezes. Desde tenra idade, mostrou-se grande interesse pelos estudos. Disciplinado e de bom coração, cresceu sempre destacando em seu aproveitamento escolar. Aos 20 anos embarcou com destino à Corte para se matricular na escola de medicina, de onde nunca mais saiu. Estudou com dificuldade, trabalhando para se manter, nunca teve facilidades, mas continuava a se destacar. Tornou-se médico, e já contava com seus 25 anos, coração gigante nunca amontoou fortuna, nunca deixou de atender aos doentes e necessitados. Pelo contrário, sempre ia ao encontro dos infelizes... Incontáveis, foram às vezes que atendeu sem cobrar e ainda pagou os medicamentos... Tirava do próprio sustento em benefício dos outros... Deixava os próprios filhos doentes e ia atender os filhos dos desconhecidos altas horas da noite e à pé, com chuva ou frio, não media esforços. Mas, o seu trabalho de atendimento no consultório médico, era só uma parte de sua vida. Além disso, ele sentia necessidade de auxiliar mais a sociedade, com seus conhecimentos. Foi então, que elegeu-se deputado geral, naquela época, sem honorários, devido ao prestígio que tinha como “médico dos pobres” e “jornalista elegante”. Ponderado, estudioso, Bezerra levou cerca de 10 anos aprofundando os seus conhecimentos espíritas, antes de co-

meçar a trabalhar no Movimento Espírita, realmente. Não se preocupou com a parte dos fenômenos, não procurou provar nada, para acreditar. Ele era um kardequiano pelo raciocínio. Seu trabalho brilhante com as letras, marcaram a época de ouro, com os artigos de Max - pseudônimo que Bezerra utilizava para os artigos publicados no jornal “O Paiz”. A propaganda desses artigos cresceram, aumentava o número adeptos, fez-se necessária mais organização. Disse Bezerra: “sem harmonia de ação, sem o concurso harmônico dos grupos entre si, o Espiritismo não fará mais progresso no Brasil, não passará de uma crença sem base, variante de indivíduo a indivíduo”. Disse, ainda: “a união faz a força... Aceitamos, pois, de boa vontade, como nos cumpre, as inspirações que nos dão os prepostos do Senhor, incumbidos de desenvolver o Espiritismo no Brasil. Organizemos.”

Era o início de uma nova era que iniciava para a *Federação* e *O Reformador*, e graças ao direcionamento que Bezerra deu, até hoje, ambos continuam de pé, irradiando luzes e esclarecimento para todos nós, encarnados e desencarnados. Hoje, relembramos, o dia festivo de seu nascimento, esse memorável Espírito, gigante de coração e de tão grandioso que é se denomina sempre como o “humílimo irmão”.

Nossa eterna gratidão.

Bibliografia

ABREU, C. *Bezerra de Menezes*. Subsídios para a História do Espiritismo no Brasil até o ano de 18095. Edições FEESP



Dr. Sérgio Soma

ORAÇÃO A BEZERRA DE MENEZES

Nós Te rogamos, Pai de Infinita Bondade e Justiça, as graças de Jesus Cristo, através de Bezerra de Menezes e suas legiões de companheiros.

Que eles nos assistam, Senhor, consolando os aflitos, curando aqueles que se tornem merecedores, confortando aqueles que tiverem suas provas e expiações a passar, esclarecendo aos que desejarem conhecer a Verdade e assistindo a todos quantos apelam ao Teu Infinito Amor.

Jesus, Divino Portador da Graça e da Verdade, estende Tuas mãos dadas em socorro daqueles que Te reconhecem o Despensero Fiel e Prudente; faz-o, Divino Modelo, através de Tuas legiões consoladoras, de Teus Santos Espíritos, a fim de que a Fé se eleve, a Esperança aumente, a Bondade se expanda e o Amor triunfe sobre todas as coisas.

Bezerra de Menezes, Apóstolo do Bem e da Paz, amigo dos humildes e dos enfermos, movimenta as tuas falanges amigas em benefício daqueles que sofrem, sejam males físicos ou espirituais. Santos Espíritos, dignos obreiros do Senhor, derramai as graças e as curas sobre a humanidade sofredora, a fim de que as criaturas se tornem amigas da Paz e do Conhecimento, da Harmonia e do Perdão, semeando pelo mundo os Divinos Exemplos de Jesus Cristo.



Dr. Sérgio Soma

A SOLIDARIEDADE

(Paris, 26 de novembro de 1866 –
Médium: Sr. Sabb...)

Glória a Deus e paz aos
homens de boa vontade!

O estudo do Espiritismo não
deve ser vão. Para certos homens
levianos, é uma diversão; para os
homens sérios, deve ser sério.

Antes de tudo refleti numa coisa.
Não estais na Terra para aí viver
à maneira dos animais, para vegetar
à maneira de gramíneas ou de árvores.
As gramíneas e árvores têm a
vida orgânica, mas não têm a vida
inteligente, como os animais não têm
a vida moral. Tudo vive, tudo respira
em a Natureza, mas só o homem
sente e se sente.

Como são lamentáveis e insensatos
aqueles que se desprezam
a ponto de se compararem a um pé
de erva ou a um elefante! Não confundamos
os gêneros nem as espécies.
Não são grandes filósofos e grandes
naturalistas que, por exemplo,
vêm no Espiritismo uma nova

edição da metempsicose e, sobretudo,
de uma metempsicose absurda.
A metempsicose não é outra coisa
senão o sonho de um homem de imaginação.
Um animal, um vegetal produz o seu
congênera, nada mais, nada menos.
Que isto seja dito para impedir velhas
idéias falsas de serem novamente
acreditadas, à sombra do Espiritismo.

Homem, sede homem; sabei de onde
vindes e para onde ides. Sois o filho
amado dAquele que tudo fez e vos deu
um fim, um destino que deveis realizar
sem o conhecer absolutamente. Éreis
necessário aos seus designios, à sua
glória, à sua própria felicidade? Questões
inúteis, porque insolúveis. Vós sois;
sede reconhecidos por isto; mas ser não
é tudo; é preciso ser segundo as leis do
Criador, que são as vossas próprias leis.
Lançado na existência, sois ao mesmo
tempo causa e efeito. Ao menos quanto
ao presente, não podeis terminar o vosso
papel, nem como causa, nem como efeito,
mas podeis seguir as vossas leis. Ora, a principal

é esta: O homem não é um ser isolado,
é um ser coletivo. O homem é solidário
do homem. É em vão que procura o
complemento de seu ser, isto é, a
felicidade em si mesmo ou no que o
cerca isoladamente; não pode encontrá-lo
senão no homem ou na Humanidade.
Então nada fazeis para ser pessoalmente
feliz, tanto quanto a infelicidade de um
membro da Humanidade, de uma parte
de vós mesmo, poderá vos afligir.

Mas, direis, é a moral que ensinai.
Ora, a moral é um velho lugar-comum.
Olhai em torno de vós: que há de mais
ordinário, de mais comum que a
sucessão periódica do dia e da noite,
que a necessidade de vos alimentardes
e de vos vestirdes? É para isto que
tendem todos os vossos cuidados,
todos os vossos esforços. E é necessário,
pois assim o exige a parte material do
vosso ser. Mas a vossa natureza não é
dupla, e não sois mais espírito do que
corpo? Como, pois, vos é mais difícil
ouvir lembrar as leis morais do que as
leis físicas, que aplicais a todo instante?
Se fôsseis menos preocupados e menos
distraindo essa repetição não seria
tão necessária.

Não nos afastemos de nosso assunto.
Bem compreendido, o Espiritismo é,
para a vida da alma, o que o trabalho
material é para a vida do corpo. Ocupai-
vos dele com este objetivo e ficai certos
de que quando tiverdes feito, para o vosso
melhoramento moral, a metade do que
fazeis para melhorar a vossa existência
material, tereis feito a Humanidade dar
um grande passo.

Um Espírito

(Dissertação Espírita - Revista Espírita -
março de 1867 - por Allan Kardec)

1º FÓRUM: O PASSE NA CASA ESPÍRITA

Aconteceu, dia 23 de agosto de 2015, no Centro Espírita Caminheiros do Bem, em Araxá/MG, o 1º Fórum: “O Passe na Casa Espírita”. O evento, que aconteceu das 9h às 12h, em um domingo ensolarado, contou com a expositora Bernadete Ribeiro, quem se responsabilizou pelas atividades.

O “Francisco Caieta” esteve presente em mais um grande evento, promovido pela Aliança Municipal Espírita de Araxá.

Maravilha!



Marquinhos, Belchior e Ângela com Bernadete Ribeiro

Estude a Revista Espírita!

52ª COMMETRIM - 2015 30 de outubro a 1º de Novembro ITUIUTABA - MG

No dia 2 de agosto, aconteceu na sede a Aliança Municipal de Uberlândia, a 2ª Prévia da COMMETRIM, edição 2015. Na oportunidade ficou confirmada a presença dos seguintes palestrantes: Simão Pedro de Lima (MG), Rossandro Kinjey (PB), Ana Tereza Camasmie (RJ), Aluizio Elias (MG), Henrique Kemper (MG), Emerson Pedersoli (MG) e Manoel Tiburcio (MG).

Inscrições abertas: <http://www.pontalespirita.com.br/>



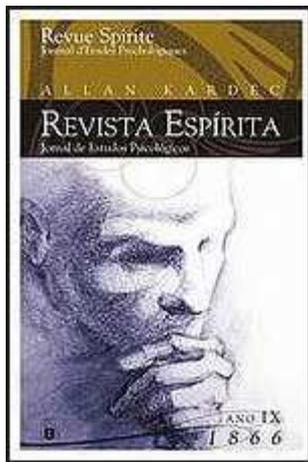
O ESPIRITISMO OBRIGA

(Paris, abril de 1866 – Mèdium: Sra. B...)

O Espiritismo é uma ciência essencialmente moral. Desde logo, os que se dizem seus adeptos não podem, sem cometer uma grave inconseqüência, subtrair-se às obrigações que ele impõe. Essas obrigações são de duas sortes:

A primeira concerne ao indivíduo que, ajudado pelas claridades intelectuais que a doutrina espalha, pode compreender melhor o valor da cada um de seus atos, sondar melhor todos os refulhos de sua consciência, apreciar melhor a infinita bondade de Deus, que não quer a morte do pecador, mas que se converta e viva; e, para lhe deixar a possibilidade de erguer-se de suas quedas, deu-lhe uma longa série de existências sucessivas, em cada uma das quais, levando a pena de suas faltas passadas, pode adquirir novos conhecimentos e novas forças, fazendo-o evitar o mal e praticar o que é conforme à justiça, à caridade. Que dizer daquele que, esclarecido quanto aos seus deveres para com Deus, para com seus irmãos, permanece orgulhoso, cúbido e egoísta? Não parece que a luz o tenha enceguecido, porque não estava preparado para recebê-la? Desde então marcha nas trevas, não obstante em meio à luz; só é espírita de nome. A caridade fraterna dos que vêm realmente deve esforçar-se por curá-lo dessa cegueira intelectual; mas, para muitos dos que se lhe assemelham, será preciso a luz que o túmulo traz, porque seu coração está muito preso aos gozos materiais e seu espírito não está maduro para receber a verdade. Em uma nova encarnação eles compreenderão que os planetas inferiores como a Terra não passam de uma espécie de escola mútua, onde a alma começa a desenvolver suas faculdades, suas aptidões, para em seguida as aplicar ao estudo dos grandes princípios de ordem, de justiça, de amor e de harmonia, que regem as relações das almas entre e si, e as funções que desempenham na direção do Universo; eles sentirão que, chamada a uma tão alta dignidade, qual a de se tornar mensageira do Altíssimo, a alma humana não deve aviltar-se, degradar-se ao contato dos prazeres imundos da volúpia, das ignóbeis cobiças da avareza, que subtrai de alguns filhos de Deus o gozo dos bens que deu a todos; compreenderão que o egoísmo, nascido do orgulho, cega a alma e a faz violar os direitos da justiça, da Humanidade, desde que gera todos os males que fazem da Terra uma estação de dores e de expiações. Instruídos pelas duras lições da adversidade, seu espírito será amadurecido pela reflexão, e seu coração, depois de ter sido massacrado pela dor, tornar-se-á bom e caridoso. É assim que o que vos parece um mal por vezes é necessário para reconduzir os endurecidos. Esses pobres retardatários, regenerados pelo sofrimento, esclarecidos por esta luz interior, que

se pode chamar o batismo do Espírito, velarão com cuidado sobre si mesmos, isto é, sobre os movimentos de seu coração e o emprego de suas faculdades, para os dirigir conforme as leis da justiça e da fraternidade. Compreenderão não apenas que eles próprios são obrigados a melhorar-se, cálculo egoísta que impede atingir o objetivo visado por Deus, mas que a segunda ordem de obrigações do espírita, decorrendo necessariamente da primeira e a completando, é a do exemplo, que é o melhor dos meios de propagação e de renovação.



Com efeito, aquele que está convencido da excelência dos princípios que lhe são ensinados, e a eles conformar a sua conduta, princípios que lhe devem proporcionar uma felicidade duradoura, não pode, se estiver verdadeiramente animado desta caridade fraterna, que está na essência mesma do Espiritismo, senão desejar que sejam compreendidos por todos os homens. Daí a obrigação moral de conformar sua conduta com sua crença e ser um exemplo vivo, um modelo, como o Cristo o foi para a Humanidade.

Vós, frágeis centelhas partidas do eterno foco do amor divino, certamente não podeis pretender uma tão vasta irradiação quanto à do Verbo de Deus encarnado na Terra, mas, na vossa esfera de ação, podeis espalhar os benefícios do bom exemplo. Podeis fazer amar a virtude, cercando-a do charme dessa benevolência constante, que atrai, cativa e mostra, enfim, que a prática do bem é coisa fácil, promove a felicidade íntima da consciência que se colocou sob sua lei, pois ela é a realização da vontade divina, que nos fez dizer por seu Cristo: Sede perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial.

Ora, o Espiritismo é a verdadeira aplicação dos princípios da moral ensinada por Jesus, e é apenas com o objetivo de fazê-la por todos compreendida, a fim de que, por ela, todos progridam mais rapidamente, que Deus permite esta universal manifestação do Espírito, vindo explicar o que vos parecia obscuro e vos explicar toda a verdade. Vem, como o Cristianismo bem compreendido, mostrar ao homem a absoluta necessidade de

sua renovação interior pelas conseqüências mesmas que resultam de cada um de seus atos, de cada um de seus pensamentos; porque nenhuma emanção fluidica, boa ou má, escapa do coração ou do cérebro do homem sem deixar uma marca em algum lugar. O mundo invisível que vos cerca é para vós esse Livro de Vida, onde tudo se inscreve com uma incrível fidelidade, e a balança da Justiça Divina não é senão uma figura, a exprimir que cada um de vossos atos, de vossos sentimentos, é, de certo modo, o peso que carrega vossa alma e a impede de se elevar, ou o que traz o equilíbrio entre o bem e o mal.

Feliz aquele cujos sentimentos partem de um coração puro; espalha em seu redor como uma suave atmosfera, que faz amar a virtude e atrai os Espíritos bons; seu poder de irradiação é tanto maior quanto mais humilde for, isto é, mais desprendido das influências materiais que atraem a alma e a impedem de progredir.

As obrigações que impõe o Espiritismo são, pois, de natureza essencialmente moral; são uma conseqüência da crença; cada um é juiz e parte em sua própria causa; mas as claridades intelectuais a quem realmente quer conhecer-se a si mesmo e trabalhar em sua melhoria são tais que amedrontam os pusilânimes, razão por que é rejeitado por tão grande número. Outros tratam de conciliar a reforma que sua razão lhes demonstra ser uma necessidade, com as exigências da sociedade atual. Daí uma mistura heterogênea, uma falta de unidade, que faz da época atual um estado transitório. É muito difícil à vossa pobre natureza corporal despojar-se de suas imperfeições para revestir o homem novo, isto é, o homem que vive segundo os princípios de justiça e de harmonia determinados por Deus; não obstante, com esforços perseverantes lá chegareis, porque as obrigações impostas à consciência, quando estiver suficientemente esclarecida, têm mais força do que jamais terão as leis humanas, baseadas no constrangimento de um obscurantismo religioso que não suporta o exame. Mas se, graças às luzes do alto, fordes mais instruídos e compreenderdes mais, também deveis ser mais tolerantes e não empregar, como meio de propagação, senão o raciocínio, pois toda crença sincera é respeitável. Se vossa vida for um belo modelo, em que cada um possa encontrar bons exemplos e sólidas virtudes, onde a dignidade se alia a uma graciosa amenidade, regozijai-vos, porque tereis, em parte, compreendido a que obriga o Espiritismo.

Luís de França
Allan Kardec
(Revista Espírita - Maio de 1866)

Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - das 9h às 17h
Sábados - das 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG